

Como a inteligência artificial está ajudando a diagnosticar doenças

Por Lucas

A inteligência artificial já deixou de ser uma promessa para se tornar uma aliada poderosa na medicina, especialmente no diagnóstico de doenças. Em hospitais e clínicas ao redor do mundo, algoritmos avançados estão analisando exames de imagem, como radiografias e tomografias, para identificar sinais de problemas de saúde com uma velocidade e precisão que podem rivalizar com a capacidade humana.

Essa tecnologia funciona a partir de um processo de aprendizado profundo, conhecido como deep learning. Os sistemas são “treinados” com milhões de imagens de exames, aprendendo a reconhecer padrões sutis associados a diferentes condições. Estudos recentes mostram que essa abordagem pode atingir uma sensibilidade média de 96,3%, permitindo que a IA detecte anomalias que poderiam passar despercebidas pelo olho humano, mesmo por profissionais experientes.

A aplicação prática já é uma realidade em diversas áreas. Na oncologia, por exemplo, ferramentas de IA ajudam a identificar pequenos tumores em estágios iniciais, o que aumenta drasticamente as chances de sucesso no tratamento. O mesmo ocorre na dermatologia, onde aplicativos analisam fotos de lesões na pele para calcular o risco de serem malignas.

Principais aplicações da IA na saúde

A tecnologia está sendo empregada em um leque cada vez maior de especialidades médicas. Algumas das áreas que mais se beneficiam atualmente incluem:

- **Detecção de câncer:** algoritmos podem identificar tumores de mama em mamografias ou lesões suspeitas de câncer de pulmão em tomografias com alta acurácia.
- **Doenças oculares:** a IA é usada para analisar imagens da retina e diagnosticar a retinopatia diabética, uma das principais causas de cegueira.

- Condições neurológicas: sistemas inteligentes auxiliam na detecção precoce de sinais de Alzheimer ou Parkinson em exames de ressonância magnética.
- Cardiologia: a tecnologia também analisa eletrocardiogramas para prever riscos de arritmias ou outros problemas cardíacos com mais agilidade.

O que muda na prática?

A principal mudança é a agilidade. Diagnósticos que levariam dias ou semanas podem ser obtidos em minutos, permitindo que o tratamento comece muito antes. Além da rapidez, a precisão aumenta. A IA atua como uma segunda opinião, reduzindo a chance de erros humanos e dando mais segurança tanto para o médico quanto para o paciente.

Essa revolução também promete democratizar o acesso à saúde de alta qualidade. Sistemas de IA podem ser usados em regiões remotas, onde faltam especialistas, para fazer uma triagem inicial e encaminhar casos urgentes com mais assertividade. O objetivo não é substituir o médico, mas sim fornecer uma ferramenta poderosa que qualifica o trabalho humano e otimiza o tempo, permitindo que o foco seja direcionado ao cuidado com o paciente.

<https://www.correiobraziliense.com.br/aqui/2026/04/15/como-a-inteligencia-artificial-esta-ajudando-a-diagnosticar-doencas/>

Veículo: Online -> Site -> Site Correio Braziliense - Brasília/DF